

Governo só muda economia com a inflação estabilizada

CORREIO BRAZILIENSE

10 JAN 1995

O ritmo de queda da inflação é que ditará a velocidade da mudança de eixo da política econômica, de acordo com a nova orientação traçada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na reunião ministerial de sexta e sábado últimos.

O governo pretende agora deslocar a ênfase da política monetária e cambial para o fiscal. A estratégia, porém, vai depender da vitória sobre a inflação daqui para frente. Por isso, essa mudança na política econômica será lenta e, com sorte, estará avançada até o fim deste ano.

A avaliação é de técnicos da secretaria de política econômica do Ministério da Fazenda. Para eles é um erro dizer, como alguns ministros, que a ênfase atual é apenas monetária (controle do dinheiro que vai para o consumo).

Eles lembram que o eixo cambial

(controle do valor da moeda) é muito forte.

A ênfase fiscal depende de o governo conseguir equilíbrio tranquilo entre o volume de dinheiro que arrecada e gasta. O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, classifica a situação atual de "precária".

Por isso, o governo combate a inflação reduzindo o dinheiro disponível para o consumo. O Banco Central dificultou as vendas à prazo, elevando o custo das compras acima de três prestações.

Por esse mesmo motivo, o BC mantém as taxas de juros elevadas. O custo de pegar dinheiro emprestado, tanto para empresas quanto pessoas, é muito alto.

Mudança — Para complementar, o BC obriga os bancos a depositarem em seu cofre, obrigatória e imediatamente (depósito compulsório), quase

todo o dinheiro que recebem dos clientes.

Assim, a verba disponível para empréstimos (financiamento tanto da venda quanto da produção) é reduzida. Como a oferta é curta, o preço torna-se ainda mais caro.

Com uma política que controla a oferta de dólares no país, o BC mantém essa moeda cerca de 15% mais barata do que o real. O fato reduz os preços dos produtos importados e, também, os custos dos nacionais.

Para deixar essas amarras, o Ministério da Fazenda deverá ter certeza de seu poder para segurar a inflação através da ausência total de dúvidas de que as contas do governo (arrecadação e gastos) estão saudáveis.

As bases para a mudança de eixo dependem de aprovações das reformas constitucionais fiscal e tributária pelo Congresso Nacional.

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA ECONÔMICA

O atual eixo monetário e cambial

- 1) Elevação dos juros
- 2) Aumento do depósito compulsório dos bancos
- 3) Restrições às compras em prestações
- 4) Controle da oferta de dólares no mercado.
A finalidade é reduzir o volume de dinheiro disponível para consumo e manter o valor do real.

O que é preciso para mudar o eixo

- 1) Reforma tributária que diminua o número de impostos, faça mais pessoas e empresas pagarem tributos, aumentando a arrecadação.
- 2) Reforma fiscal que distribua melhor a arrecadação entre União, estados e municípios.
- 3) Privatização e outras reformas, como a previdenciária.
O objetivo é obter as bases para o governo ter saúde financeira.

Como será o eixo fiscal

- 1) O governo terá dinheiro para cobrir suas despesas, sem precisar cortar gastos essenciais.
- 2) Os juros serão reduzidos
- 3) Haverá facilidade para comprar a prazo.
- 4) Haverá redução da intervenção do BC no mercado cambial.
O objetivo é facilitar o financiamento à produção e ao consumo.